

OFFICIAL



EIXO DE TRABALHO DOS PROCESSOS CONSULTIVOS: IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E OPORTUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

ADAPTATION RESEARCH ALLIANCE

28 de Maio de 2021

1) Introdução

A Aliança de Investigação sobre Adaptação (ARA) é um esforço global de colaboração para promover o aumento do investimento e da capacidade de investigação orientada para a acção que apoie a adaptação eficaz às alterações climáticas - principalmente nos países em desenvolvimento - à escala e urgência exigidas pela ciência. A ARA visa promover soluções baseadas em dados concretos que melhor sirvam as pessoas mais vulneráveis às alterações climáticas. Este objectivo requer um ecossistema ágil de investigação-acção, estando em sintonia todos os actores influentes nesta relação: financiadores de acção, financiadores de investigação, decisores políticos, beneficiários na linha da frente das alterações climáticas, investigadores e intermediários.

Através de acções de promoção direccionada de causas, da cooperação criativa e do aumento da afectação de recursos, a Aliança irá assegurar que as necessidades mais prementes de conhecimento dirigidas às acções de adaptação e resiliência sejam efectivamente atendidas, e que se obtenham progressos mensuráveis e dados concretos quanto à eficácia das intervenções de adaptação anteriores e em curso. Isto inclui um investimento acelerado e

Eixos de Trabalho da ARA

- Processos consultivos para identificar necessidades e oportunidades de investigação
- Princípios e campanhas de adesão
- Análises de dados concretos - e apoio analítico
- Acompanhamento, partilha e aprendizagem
- Espaço de co-criação para a formação de redes, estabelecimento de coligações e desenvolvimento de novos programas
- Articulações entre a COP-26 e da CQNUAC

reforçado nos países em desenvolvimento em investigação orientada para a acção e centrada no utilizador, de forma a criar capacidade institucional e humana a longo prazo, e ajudar a transformar o processo de investigação, garantindo uma investigação de elevada qualidade que tenha uma maior apropriação e um maior impacto prático.

Após uma fase consultiva inicial que contou fortemente com os três grupos de trabalho da ARA (GT 1: Governação, GT 2: Mobilização de Recursos, GT 3: Investigação-Acção), surgiram 6 eixos de trabalho para a fase seguinte do desenvolvimento da ARA.

Cada eixo de trabalho será supervisionado por um Grupo de Trabalho constituído por membros da ARA e outras importantes organizações interessadas. O Secretariado da ARA prestará serviços de apoio com vista a assegurar a execução atempada conforme necessário.

O documento de reflexão seguinte descreve em linhas gerais a abordagem usada para alcançar o eixo de trabalho do Processo Consultivo de modo a apoiar a actualização da visão da ARA no período que antecede a COP26 e posteriormente. Este documento oferece uma orientação e uma visão quanto ao formato deste eixo de trabalho específico, ao qual o convidamos a aderir e a co-desenvolver em estreita colaboração com o Secretariado da ARA.

2) Visão Geral do Eixo de Trabalho

Um mecanismo fundamental para alcançar os objectivos da ARA é organizar e realizar processos consultivos com diversas etapas para identificar as necessidades prioritárias de investigação e conhecimento, oportunidades para responder a tais necessidades e reunir as comunidades de investigação e acção em rede e em colaboração com vista a identificar as necessidades de investigação que estão subjacentes à acção, a apoiam e permitem. O processo consultivo deve reunir um leque diversificado de experiências entre disciplinas e zonas geográficas e estender-se pelas categorias de membros da Aliança: desde financiadores da ciência e da acção, a intermediários e grupos de utilizadores. Uma vez que as barreiras à acção dizem frequentemente respeito a comportamento, instituições ou economia política, encorajamos vivamente a inclusão de uma série de interessados nas consultas, incluindo das ciências sociais. Isto ajudar-nos-á a melhor concretizar e responder a necessidades que vão desde as lacunas de investigação (sugerindo a necessidade de produzir nova ciência) à tomada de decisões e ao conhecimento de soluções (sugerindo a necessidade de investir mais ou de forma diferente na tradução e utilização do conhecimento).

O Eixo do Trabalho dos Processos Consultivos concretizará e documentará conhecimentos de especialistas baseados no Sul em torno de temas e abordagens estratégicas. Ao reunir produtores e utilizadores de investigação aplicada para o desenvolvimento, aumentar-se-á a legitimidade dos resultados da investigação, criando ao mesmo tempo um sentido de propriedade sobre os referidos resultados por parte de diversas partes interessadas. Por sua vez, estes intervenientes poderão utilizar os

resultados para os seus próprios fins (por exemplo, defesa de causas), reforçando desse modo a credibilidade da investigação no âmbito da agenda de Adaptação e Resiliência em evolução.

Actualmente, os processos destinam-se a identificar uma "elaboração mais detalhada e cuidadosa de":

- *necessidades* dos utilizadores, sejam elas de conhecimento, de inovação ou de aprendizagem;
- *oportunidades* para os utilizadores no que diz respeito às formas como estas necessidades podem ser abordadas, bem como os benefícios potenciais a serem alcançados a partir do conhecimento e da investigação, potencialmente declarados como *"SE tivéssemos ou soubéssemos X, ENTÃO poderíamos alcançar Y ou adaptar-nos ao impacto da mudança climática Y"*.

A identificação destas necessidades visa assegurar que as actividades de investigação respondem às necessidades reais e gera (ou co-produz) o conhecimento mais útil para servir de base e apoiar a acção.

Em geral, estes processos consultivos devem ajudar a responder a questões abrangentes, como: Como pode a comunidade de investigação responder à necessidade urgente de acção climática nesta década? Como fazer investigação- acção, e qual o papel dos financiadores na sua promoção? Quais são as barreiras à investigação que impulsionam a acção no âmbito das alterações climáticas, e como é que podem ser ultrapassadas tais barreiras?

Esta primeira ronda de processos consultivos é também uma fase de validação de conceitos que pretende desenvolver o raciocínio e planeamento da ARA relativamente a processos consultivos subsequentes e a melhor forma de dar continuidade a esta actividade no futuro. Esperamos que este Eixo de Trabalho seja uma actividade central e contínua para a ARA, totalmente integrada na estrutura e funcionamento da ARA e um elemento fundamental para alcançar os objectivos das funções #2 (planeamento e cooperação de investigação) e #3 (mobilização de recursos) da ARA. Assim, prevê-se que este eixo de trabalho seja actividade fundamental conducente a uma síntese ou resultado que, por si mesmo, serve como contributo para estimular o espaço de co-criação, formação de redes, formação de coligações, desenvolvimento de propostas, etc.

3) Objectivos do Eixo de Trabalho

Para demonstrar a viabilidade e o valor deste processo, no período que precedeu a COP26, o Secretariado e o Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento (IDRC) reunirão até quatro processos paralelos de validação de conceitos, ou processos-piloto, para fundamentar a perspectiva da ARA de investigação orientada para a acção no âmbito de um conjunto de "Áreas Temáticas". Os principais resultados de cada processo serão um "Resumo da Presidência" escrito sobre os conhecimentos recolhidos em torno da investigação necessária para apoiar a acção em cada Área Temática.

Os objectivos (e resultados associados) do processo incluem:

- a) *Identificação da necessidade/oportunidade*: O processo irá identificar as necessidades críticas de conhecimento para a acção e as opções de investigação-acção e inovação para responder a essas necessidades. Desse modo, assegura que o financiamento seja direccionado e aborde as questões certas.
- b) *Formação de redes*: O processo irá ajudar a identificar intervenientes relevantes das comunidades científicas, políticas e práticas para a Área Temática específica que possam ter vantagens complementares e que estejam interessados em reunir-se para formar redes e parcerias para empreender investigação-acção por forma a responder a essas necessidades e assegurar a aceitação dos resultados.
- c) *Desenvolvimento de programas*: Esperamos que o processo consultivo lance as bases para atrair o interesse dos financiadores e estruturar programas de investigação-acção.

A validação de conceitos dos processos-piloto em cada uma das quatro áreas temáticas iniciais produzirá os seguintes resultados:

- i) Identificação de utilizadores distintos, das suas necessidades, e das oportunidades de investigação-acção para a eles responder
- ii) Conhecimentos periciais de especialistas da área em cada consulta, e
- iii) Conclusões sintetizadas antes do lançamento da ARA em Novembro na COP26

Para além de demonstrar viabilidade e valor, o exercício terá dois objectivos adicionais:

- iv) Apoiar a Coligação de Acção sobre a Adaptação, para a qual se propõe que a ARA sirva de base para a investigação e os dados concretos e

- v) Desenvolver o processo em curso de desenvolvimento do CLARE - uma nova iniciativa importante de investigação-acção planeada pelo Reino Unido e Canadá.

4) Contribuições para alcançar resultados na Teoria da Mudança da ARA

A ARA pretende lançar 3-4 processos deste tipo, centrados em Áreas Temáticas seleccionadas que estejam em consonância com as prioridades da COP. Será feito um esforço no sentido de desenvolver e alavancar as iniciativas e campanhas existentes, contribuindo simultaneamente para a consecução da Teoria da Mudança da ARA.

Resultado	Contribuição do Elxo de Trabalho
1. Crescente relevância da investigação orientada para a acção em matéria de adaptação climática	Os processos consultivos no âmbito de Áreas Temáticas específicas aumentarão a sensibilização sobre o papel crucial e o potencial da investigação orientada para a acção em contextos específicos
2. Aumento do financiamento nos países em desenvolvimento para a investigação orientada para a acção em matéria de adaptação e resiliência	O objectivo de <i>desenvolvimento dos programas</i> destina-se a lançar as bases para atrair o interesse dos financiadores e estruturar programas de investigação-acção
3. Reforço do impacto dos investimentos em investigação através de uma melhor coordenação, definição de prioridades e aceitação	Através da <i>formação de redes</i> pretende-se criar redes e parcerias para a realização de investigação-acção para responder a essas necessidades e assegurar a aceitação dos resultados.
4. Desenvolvimento de capacidades a nível individual e institucional	n/a
5. Reforço da aprendizagem e melhor aceitação da investigação durante a implementação	n/a
6. Reforço da colaboração entre países (Sul-Sul, Sul-Norte), disciplinas e escalas	A natureza multilateral dos processos consultivos - entre disciplinas e escalas - pode reforçar as relações e estabelecer novas ligações em rede.

5) Abordagem

O objectivo do processo de consulta é resumir e articular as necessidades dos utilizadores, e a forma como lidar com essas necessidades no futuro. Uma vez que a ARA procura mobilizar e aumentar o investimento em investigação de adaptação, esperamos que as consultas transmitam como devemos colaborar e colocar novos programas em funcionamento. Consequentemente, o "Resumo da Presidência" sobre cada Área Temática

deve ser redigido numa voz neutra e disponibilizado aos participantes, membros da ARA e publicado abertamente para a comunidade mais ampla de adaptação. A curto prazo, prevemos que os resumos da Presidência nos ajudem a aprofundar a nossa proposta de valor, contribuindo para outras actividades da ARA, incluindo o desenvolvimento de novos programas ou defesa de causas, e a preparar o evento de lançamento na COP26. Em termos mais gerais, prevemos que os membros utilizem os resumos como entenderem, para servir de base às suas próprias actividades e ainda em prol da co-criação de novas propostas. Neste sentido, os resultados de um processo consultivo servem de forma ideal como contributo para outras actividades e eixos de trabalho da ARA.

Uma questão central subjacente a estas consultas é: Quais são as barreiras à acção de adaptação que podem ser ultrapassadas através do conhecimento, da investigação, e da inovação? Um resultado fundamental é o Resumo da Presidência que inclui um quadro que identifica utilizadores específicos e as suas necessidades, bem como as barreiras com que se deparam para agir em matéria de investigação. Espera-se que as consultas revelem a experiência e os conhecimentos sobre como ultrapassar estas barreiras, e o papel que a ARA pode desempenhar a este respeito.

<i>Estes utilizadores</i>	<i>... identificam estas "necessidades de conhecimento para a acção" (ou barreiras à investigação que impulsionam a acção climática).</i>	<i>As discussões de consulta apontaram estas oportunidades para ultrapassar estas barreiras...</i>	<i>...e recomendar aos diferentes actores que tomem as seguintes acções com vista a assegurar que a investigação impulsione uma acção climática eficaz.</i>
por ex. agentes florestais	Desenvolver planos de gestão de áreas protegidas	Compreender como as pessoas utilizam os limites da floresta para otimizar a conservação e a adaptação local	Os financiadores da investigação dão prioridade à sinergia entre as políticas de posse da terra e de sequestro de carbono
agricultores	Como responder ao stress térmico	Agrupar os avisos de stress térmico com os serviços de informação meteorológica existentes	Os financiadores e intermediários da acção devem apresentar exemplos de sucesso

Os parâmetros gerais e o âmbito do processo serão definidos através do Comité Director da ARA, em colaboração com o Grupo de Trabalho do Eixo de Trabalho. Serão criados Grupos Directores Temáticos Específicos para supervisionar as Áreas Temáticas. Estes Grupos Directores identificarão uma organização / rede de execução, um "Responsável pela Execução", para levar a cabo o processo consultivo.

Os Responsáveis pela Execução terão uma base forte no sector / sistema / região alvo, para assegurar que as vozes dos beneficiários estejam fortemente representadas através de um processo aberto, transparente e inclusivo.

A primeira ronda de validação de conceitos do Eixo do Trabalho dos Processos Consultivos será liderada pelo Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento (IDRC) como presidente do Grupo de Trabalho do Eixo do Trabalho, e em estreita colaboração com o Secretariado da ARA. Nesta função, o Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento (IDRC) reunirá um Grupo de Trabalho do Eixo do Trabalho para assegurar a sinergia e coerência em todas as Áreas Temáticas.

Áreas Temáticas da Fase de Validação de Conceitos do Eixo do Trabalho do Processo Consultivo.

Sistemas Alimentares (Agricultura e Alimentação): Necessidades de investigação / conhecimento de pequenos agricultores (ligado à campanha sobre a Transformação da Inovação Agrícola da COP-26 e com base no trabalho anterior do programa relativo a Alterações Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS)	Género e Inclusão Social: Necessidades de investigação / conhecimento sobre os complexos factores sociais que influenciam a vulnerabilidade climática e a capacidade de adaptação
Saúde Global: Necessidades e oportunidades de investigação para melhorar a compreensão e a acção sobre: i) a criação de sistemas de saúde resistentes às alterações climáticas ii) a redução dos riscos para a saúde devido a fenómenos climáticos extremos (incluindo ondas de calor) iii) a redução dos riscos climáticos para a saúde através da adaptação noutros sectores	Avaliações dos Riscos Climáticos para Planos / Estratégias Nacionais de Adaptação: Oportunidades para reforçar as capacidades de avaliação dos riscos climáticos nos PMD - talvez com incidência em sectores ou zonas geográficas específicas

As Áreas Temáticas específicas para a segunda ronda de processos consultivos serão baseadas no interesse dos membros da ARA e nas lacunas de conhecimento emergentes. As Áreas Temáticas podem incluir, entre outras:

- Resiliência do sector informal em cidades de 2º e 3º plano de crescimento rápido
- Integração da aprendizagem eficaz nos projectos de adaptação

- Soluções de adaptação baseadas na natureza, que estão posicionadas no cruzamento dos objectivos climáticos e de conservação, potencialmente em zonas geográficas específicas, tais como gestão de bacias hidrográficas, agroecologia, etc.
- Esforços centrados nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID), possivelmente com ligações a programas existentes como CREWS ou soluções baseadas na natureza
- Necessidades/oportunidades de investigação subjacentes às discussões sobre as tensões entre a quantidade e qualidade do financiamento da luta contra as alterações climáticas - em particular, como caracterizar e identificar o financiamento transformacional dessa luta?

Embora estes processos consultivos possam contribuir e servir de base para a concepção de novos programas de financiamento de investigação-acção; todos os processos serão abertos e inclusivos - e nenhum interveniente (incluindo as organizações/instituições que gerem o processo) será privilegiado de forma alguma no que diz respeito ao financiamento futuro, caso surja um programa financiado de facto. Isto irá atenuar quaisquer preocupações relativas a conflitos de interesse.

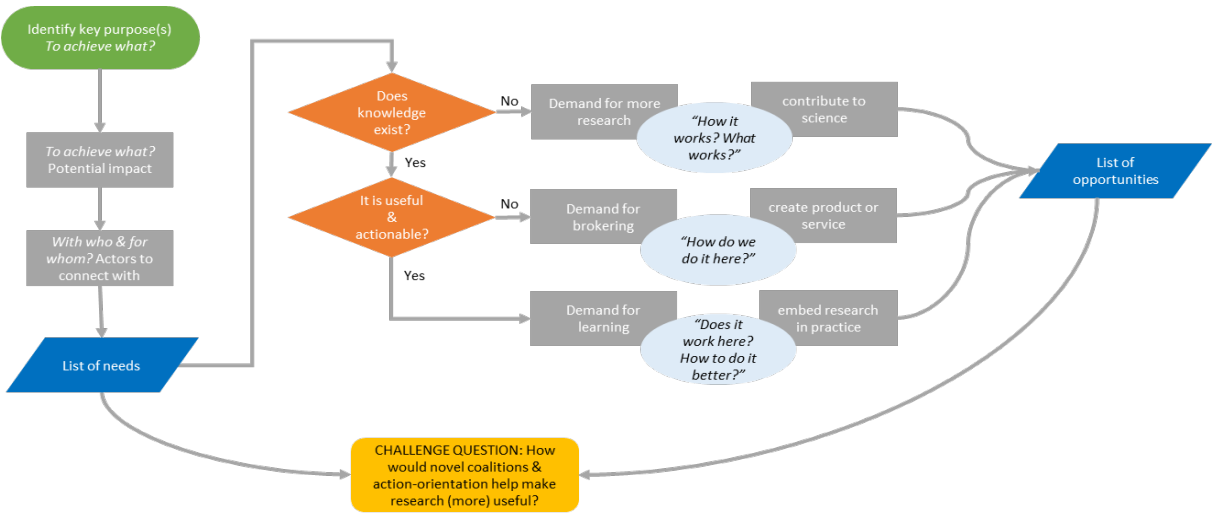
6) Modalidades do Processo Consultivo

a) Organização do processo consultivo

Dadas as limitações em curso sobre viagens e reuniões presenciais, as consultas realizar-se-ão em grande parte como diálogos em linha envolvendo cerca de vinte (20) participantes sobre cada tema. Quando apropriado, os responsáveis pelas convocações poderão realizar diferentes sessões em linha de modo a abarcar múltiplos fusos horários, línguas, ou mais participantes. O Responsável pela Execução pode também optar por realizar entrevistas individuais no período anterior a uma discussão em linha para esclarecer expectativas e recolher opiniões iniciais. Isto pode ser útil para identificar a forma de introduzir a perspectiva única de cada participante.

Após um breve momento de boas-vindas por parte do Responsável pela Execução, cada sessão em linha pode incluir duas rondas de sessões de subgrupos e plenária. A primeira ronda teria o objectivo de reunir contributos e debate de ideias, enquanto a finalidade da segunda ronda seria deliberar e reconsiderar. A primeira ronda envolve os participantes, adicionando a sua experiência e conhecimentos numa tabela em branco de "utilizadores, as suas necessidades de 'conhecimento para a acção', e as oportunidades existentes para a ARA os abordar" (ver exemplo abaixo). A

primeira sessão plenária pode oferecer aos participantes a oportunidade de destacar uma ideia fundamental de cada grupo, enquanto os responsáveis pelas convocações compilam os contributos e disponibilizam cópias a todos. Os Responsáveis pela Execução também podem acrescentar material recolhido previamente, identificado a partir de investigação documental ou entrevistas. A segunda ronda constitui uma oportunidade para os participantes expandirem, aperfeiçoarem, debaterem ou consolidarem ainda mais, utilizando uma cópia da informação recolhida.



Blank diagram to be placed here by ARA Secretariat

b) Facilitação do processo consultivo

Para evitar o cansaço, recomendamos que cada sessão em linha não dure mais do que duas horas (120 minutos). Idealmente os pequenos grupos serão diferentes em cada ronda, permitindo que os participantes interajam com mais pessoas. Cada ronda deverá portanto incluir tempo para que os participantes se apresentem. Os Responsáveis pela Execução devem garantir a atribuição de um facilitador a cada pequeno grupo. Particularmente na segunda ronda, deverá encorajar-se os participantes a pensar criticamente: até que ponto as necessidades requerem a procura de conhecimento, de acção, ou de aprendizagem? Deve desafiar-se os participantes a especificar o potencial benefício a obter-se a partir do conhecimento e da investigação, talvez referindo tal benefício como "Se tivéssemos ou soubéssemos X, então poderíamos alcançar Y ou adaptar-nos ao impacto da mudança climática Z". Não esperamos simplesmente identificar as barreiras à investigação-acção ou a potenciais questões de investigação, mas sim a forma como a investigação precisa de ser concebida, realizada e ligada à acção para garantir o seu impacto.

c) Sintetizar e produzir resultados

O ideal é que o 'Resumo da Presidência' escrito não seja mais do que seis páginas ou 2500 palavras. O resumo deve fornecer uma introdução concisa que pormenorize o tópico abordado, a data e o processo seguidos, e uma visão geral dos participantes envolvidos (pelo menos uma descrição geral se estes não forem identificados num anexo pelo seu nome ou afiliação). O Resumo da Presidência pode mencionar as principais mensagens que surgiram durante o processo consultivo, como os fios condutores que tecem necessidades e oportunidades distintas, ou reflexões sobre a sua natureza.

A maior parte deste resumo será um quadro que identifique utilizadores distintos, as suas necessidades, e as oportunidades de investigação-acção para dar resposta a essas necessidades. Por "oportunidades" queremos dizer que os membros da ARA devem responder de forma que fomente a acção. Esperamos também recolher sugestões sobre barreiras e potenciais formas de as ultrapassar. Tais sugestões devem ser a um nível médio de pormenor, embora não tão específicas que digam respeito a um único local ou organização, a menos que ilustrem uma oportunidade mais geral. O ideal é oferecer pormenores suficientes para atender ao planeamento da investigação futura, mas também evitar a repetição de mensagens gerais que podem ser elaboradas sem consulta. Não se espera que o resumo classifique as necessidades ou oportunidades, mas simplesmente decida qual o nível de pormenor mais apropriado e uma sequência lógica para os futuros leitores.

d) Articulações entre Eixos de Trabalho

O Eixo de Trabalho dos Processos Consultivos tem fortes ligações com vários outros eixos de trabalho. Isto pode incluir resultados dos Processos Consultivos subjacentes a outras actividades ou outros eixos de trabalho que contribuam para as Áreas Temáticas.

Por exemplo, as Análises de Dados Concretos podem produzir informação útil sobre as vantagens da investigação-acção, um inventário das abordagens efectuadas e as boas práticas ou modelos e mecanismos de financiamento relevantes para uma determinada Área Temática ou de forma mais geral. Este resultado pode contribuir para enquadrar os Processos Consultivos e/ou fornecer conteúdos. Da mesma forma, o Eixo de Trabalho referente ao Espaço de Co-Criação pode potenciar o envolvimento e os resultados dos Processos Consultivos de modo a contribuir para facilitar a formação de redes e a criação de coligações, bem como para estimular o desenvolvimento de novos programas.

7) Áreas Temáticas para a validação de conceitos pré-COP-26

Área Temática: Sistemas Alimentares (Agricultura e Alimentação)

- i) X consultas, convocadas como diálogos em linha, envolvendo aproximadamente vinte (20) participantes em Sistemas Alimentares (Agricultura e Alimentação)
- ii) Um 'Resumo da Presidência' escrito, incluindo mensagens fundamentais.
- iii) Um quadro que identifique utilizadores distintos, as suas necessidades, e as oportunidades de investigação-acção para dar resposta a essas necessidades.

Área Temática: Saúde Global

- i) X consultas, convocadas como diálogos em linha, envolvendo aproximadamente vinte (20) participantes em Saúde Global
- ii) Um 'Resumo da Presidência' escrito, incluindo mensagens fundamentais.
- iii) Um quadro que identifique utilizadores distintos, as suas necessidades, e as oportunidades de investigação-acção para dar resposta a essas necessidades.

Área Temática: Género e Inclusão Social

- i) X consultas, convocadas como diálogos em linha, envolvendo aproximadamente vinte (20) participantes em Género e Inclusão Social
- ii) Um 'Resumo da Presidência' escrito, incluindo mensagens fundamentais.
- iii) Um quadro que identifique utilizadores distintos, as suas necessidades, e as oportunidades de investigação-acção para dar resposta a essas necessidades.

Área Temática: Avaliações de Riscos Climáticos nos PMD

- i) X consultas, convocadas como diálogos em linha, envolvendo aproximadamente vinte (20) participantes em Avaliação de Riscos Climáticos nos Países Menos Desenvolvidos (PMD)
- ii) Um 'Resumo da Presidência' escrito, incluindo mensagens fundamentais.
- iii) Um quadro que identifique utilizadores distintos, as suas necessidades, e as oportunidades de investigação-acção para dar resposta a essas necessidades.

8) Recursos Necessários

O nível de recursos necessários para cada área temática varia dependendo do âmbito do processo consultivo, bem como do interesse dos membros da

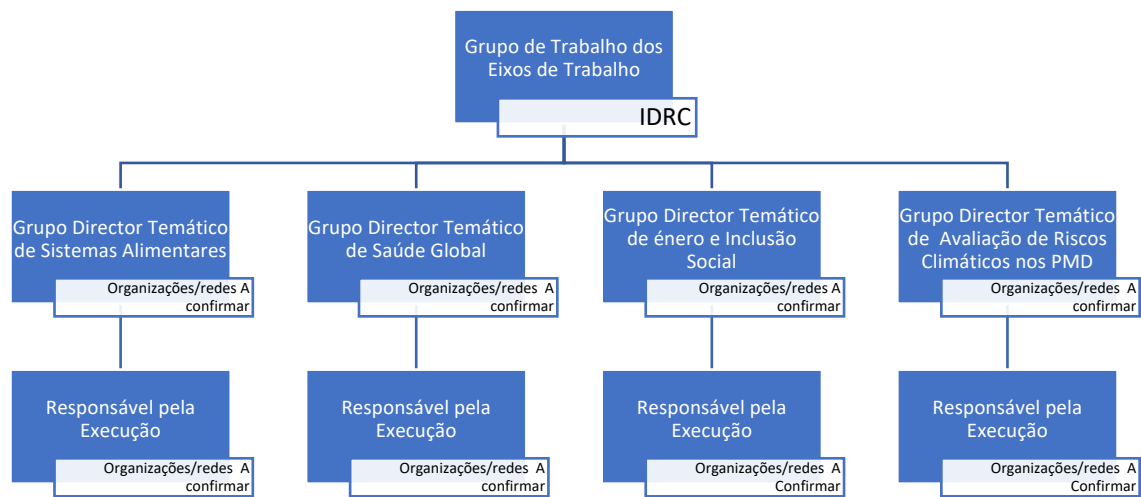
ARA em liderar e/ou apoiar o processo. Como esforço de colaboração e transparente, a ARA prevê o apoio em espécie para assegurar a realização das actividades-piloto. Para além da fase piloto, o Secretariado da ARA e o Grupo de Trabalho do Eixo de Trabalho contactarão os membros da ARA e outras partes interessadas para mobilizar recursos para este Eixo de Trabalho.

Os recursos financeiros da ARA podem ser disponibilizados às organizações / redes que estão a ser abordadas para executar estes processos em sectores / sistemas / regiões / zonas geográficas específicas, se necessário. Nesses casos, o Secretariado da ARA será responsável pela contratação.

9) Oportunidades de Participação

Para assegurar uma colaboração transdisciplinar eficaz ao longo da execução deste Eixo de Trabalho, preveem-se as seguintes oportunidades *ad-hoc*:

- Grupo de Trabalho do Eixo de Trabalho, presidido pelo IDRC
- Quatro (4) Grupos Directores Temáticos
 - Sistemas Alimentares (Agricultura e Alimentação)
 - Saúde Global
 - Género e Inclusão Social
 - Avaliações de Riscos Climáticos nos PMD
- Quatro (4) Responsáveis pela Execução



b) Grupo de Trabalho do Eixo de Trabalho

O Grupo de Trabalho do Eixo de Trabalho, presidido pelo Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento (IDRC), será responsável por:

- um "enquadramento geral" que sirva de orientação aos Grupos Directores Temáticos e ao Responsável pela Execução que organizam e levam a cabo os processos consultivos.
- identificação de especialistas da área para os Grupos Directores Temáticos.
- contribuir para a procura de sentido dos vários resultados das Áreas Temáticas piloto para uma apresentação de conclusões no evento de lançamento da ARA na COP26.

c) Grupos Directores Temáticos

Os Grupos Directores Temáticos para cada uma das Áreas Temáticas serão responsáveis por:

- delimitar o âmbito e definir a Área Temática e fornecer orientação ao Responsável pela Execução que deverá organizar e realizar os processos consultivos.
- identificar peritos no assunto para o processo consultivo específico da Área Temática.
- contribuir para o processo consultivo dos vários resultados do processo consultivo das Áreas Temáticas que devem ser partilhados com o Grupo de Trabalho do Eixo de Trabalho, incluindo a contribuição e aprovação do 'Resumo da Presidência'.

d) Responsável pela Execução

O Responsável pela Execução, orientado pelos Grupos Directores Temáticos, será responsável pela:

- organização e convocação do Processo Consultivo, incluindo um convite escrito aos possíveis participantes, introduzindo o tema e especificando o objectivo, a data e os resultados do processo consultivo.
- facilitação da sessão em linha e entrevistas individuais no âmbito da preparação de uma discussão em linha, caso necessário.
- facilitação da síntese e produção do 'Resumo da Presidência', incluindo mensagens fundamentais.

10) Cronograma Provisório

Cada Grupo Director Temático será incumbido de desenvolver actividades específicas no âmbito da preparação da COP26.

Tarefa	Semana 1	Semana 2	Semana 3			...Semana 16		COP 26
Actividade 1								
Actividade 2								
Actividade 3								